



CORONAVÍRUS

BOLETIM DA RECEITA ESTADUAL

IMPACTOS DA COVID-19

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 40



Período de Análise: 16/3/20 a 30/6/21

SOBRE O BOLETIM



Em virtude da evolução dos indicadores e da necessidade de períodos maiores de análise para identificação dos padrões de comportamento de forma mais definitiva, a partir da edição nº 29 o Boletim passou a ser publicado mensalmente, com períodos de análise também mensais. Com o recrudescimento da pandemia e das incertezas econômicas, a Receita Estadual agora voltou a publicar também versões simplificadas quinzenais com dados da emissão de Notas Fiscais Eletrônicas, vendas por setor de atividade e arrecadação de ICMS.

De forma complementar, ficam disponíveis para consulta no Receita Dados, portal de transparência da Receita Estadual, uma série de informações sobre indicadores econômico-fiscais do Rio Grande do Sul. O painel “Impacto BR Covid”, por exemplo, apresenta atualização diária da emissão de Documentos Fiscais Eletrônicos durante a pandemia, inclusive de outras Unidades da Federação.

NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados referente ao mês de análise**. Os dados de meses anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais dos meses anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA (índice geral) até o mês de maio de 2021**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados ([clique aqui](#)).

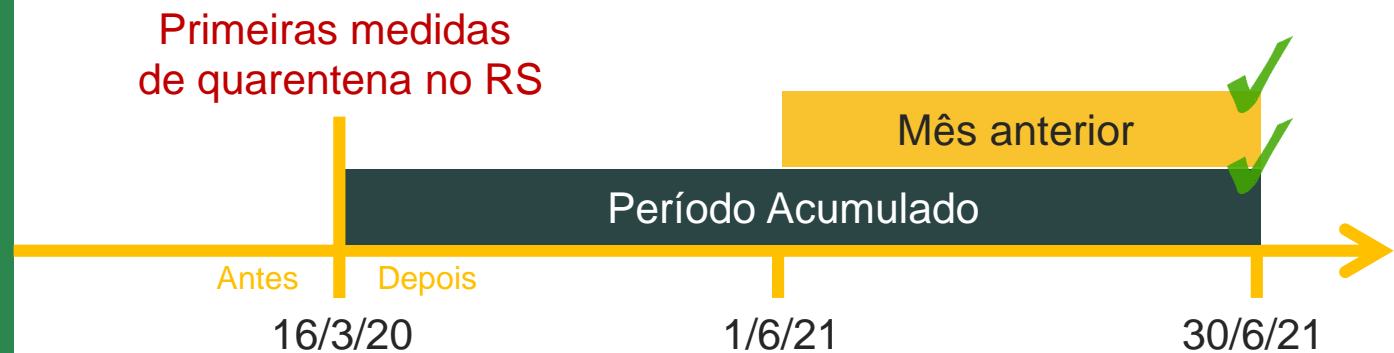


SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (<http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/publicacoes>), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até o fim do mês anterior à publicação do relatório.**



NOTA TÉCNICA - IPCA X IGP

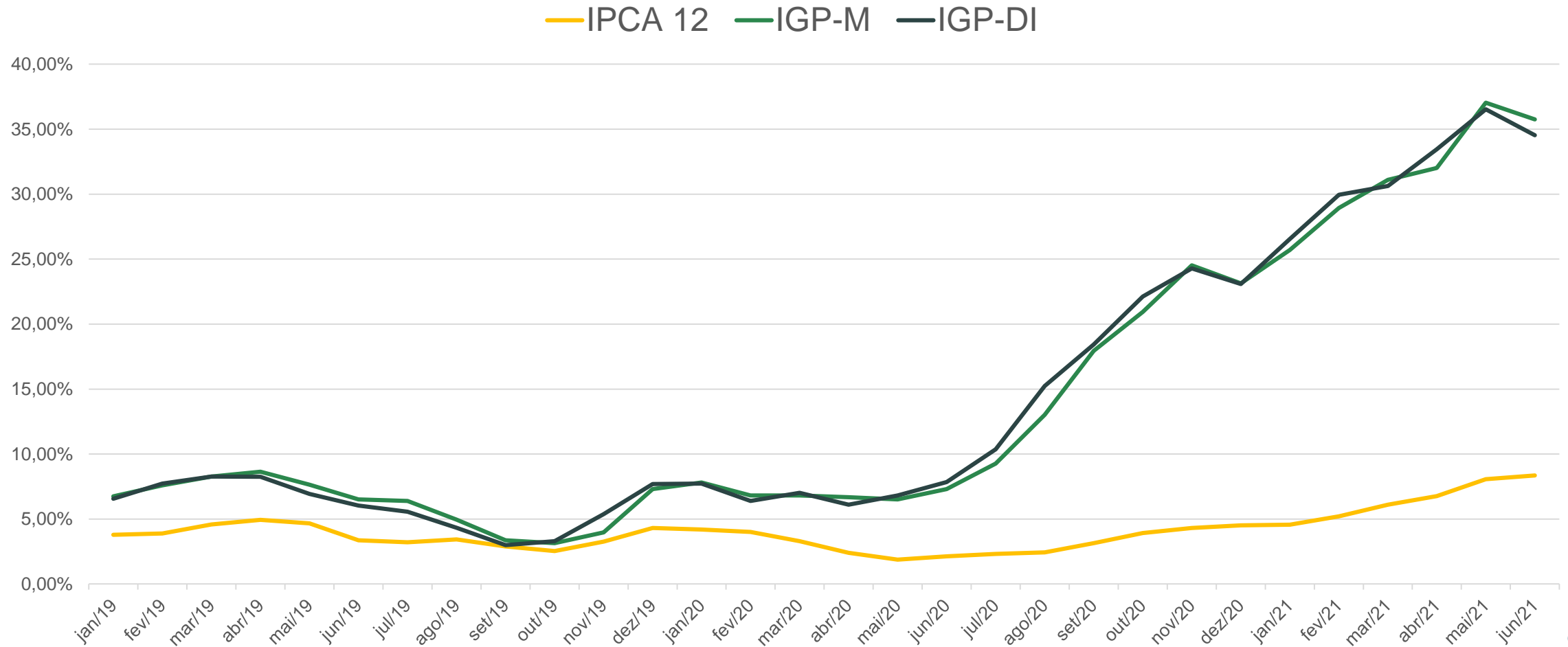
No início da implementação das iniciativas Indicadores Econômicos e Desenvolve-RS, no âmbito do projeto Receita 2030, **optou-se pela utilização do índice de inflação oficial do país - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE - para correção inflacionária nos dados divulgados.** O cálculo deste índice é feito por meio da medição do nível de preços de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo referentes ao consumo das famílias. **O Boletim Especial da Receita Estadual, cujo início deu-se em março de 2020, vem adotando este índice para ajuste dos valores nominais.**

Contudo, **os últimos meses apresentam crescente diferença entre a inflação oficial medida pelo IPCA e os índices calculados pela FGV em seu Índice Geral de Preços (IGP M e IGP DI), conforme explicitado nos gráficos apresentados a seguir.** Como exemplo, a inflação acumulada em 12 meses pelo IGP DI em junho/2021 foi de 34,53%, enquanto pelo IPCA o valor para o mesmo período é de 8,35%.

O grande descolamento dos dois índices se dá em meio a momentos de volatilidade e desvalorização do Real, juntamente com incertezas acarretadas pela pandemia do novo coronavírus - as quais tem provocado, além de outras implicações, modificações no funcionamento da cadeia produtiva. **Tendo em vista que o cálculo do IGP é mais abrangente e engloba também etapas da cadeia produtiva, além de considerar o nível de preços ao consumidor, é natural que tais fatores acabem por influenciar seu cálculo de forma mais acentuada do que é observado no IPCA.** Este fenômeno de descolamento agudo entre os índices foi observado em outras duas ocasiões históricas: em 1999 e em 2002. Em ambos os cenários a desvalorização do Real frente ao Dólar foi, também, fator determinante.

Portanto é primordial analisar os dados apresentados no Boletim (especialmente a partir de meados do segundo semestre de 2020) tendo em mente essas considerações, especialmente no que diz respeito às análises de setores industriais.

COMPARATIVO DOS ÍNDICES DE INFLAÇÃO ACUMULADO 12 MESES



NOTA TÉCNICA - AVALIAÇÃO JUNHO/20 vs JUNHO/21

Este é o quarto boletim mensal cujo intervalo utilizado como base comparativa situa-se no período pós-pandemia.


A partir de 16 de março de 2020, foram implementadas as primeiras medidas de restrição de circulação e atividades no Rio Grande do Sul em razão do avanço da Covid-19. Conseqüentemente, a atividade econômica registrada a partir da segunda quinzena daquele mês registrou níveis significativamente abaixo da média histórica - situação que perdurou pelos próximos meses para diversos setores, especialmente da atividade Varejista.

Portanto, se até fevereiro de 2021 comparava-se um período pré-pandemia com o mês corrente, a partir de março de 2021 as variações interanuais serão calculadas, naturalmente, tendo como base em meses já afetados pelas medidas de contenção da doença.

Faz-se necessário, portanto, considerar este fator ao analisar os dados apresentados neste Boletim.



INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros
 7. Arrecadação de ICMS



1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



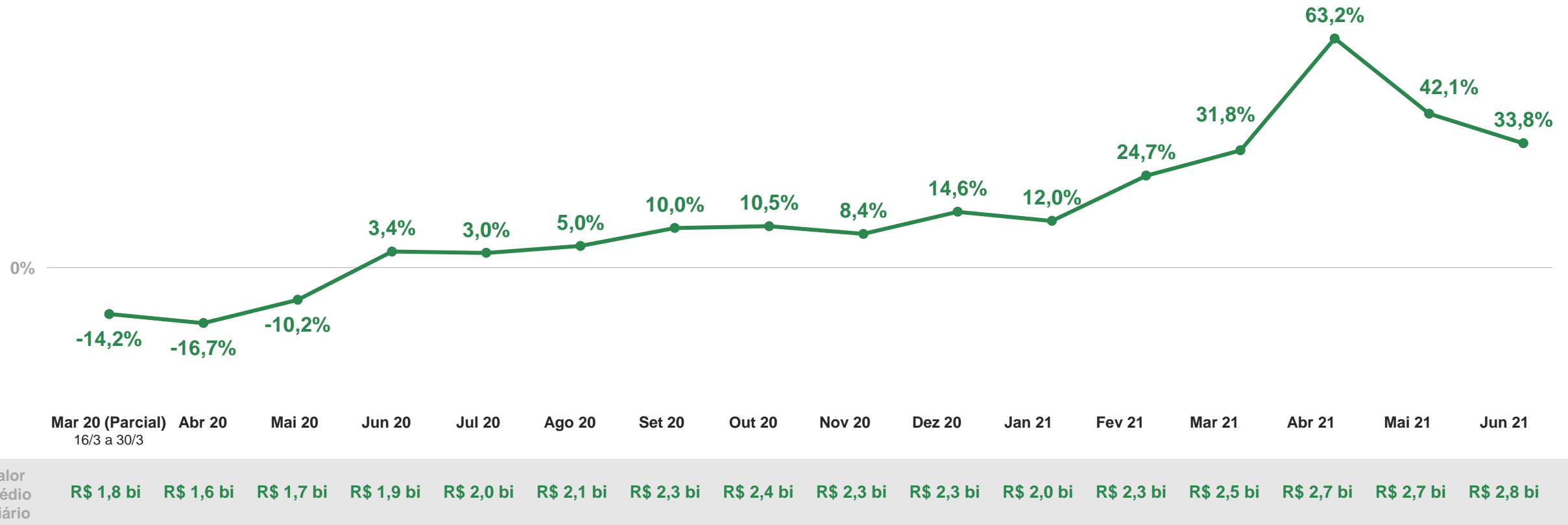
EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Acumulado
16/3/20 a 30/6/21 **13,6%** R\$ 2,3 bilhões

■ Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



¹ Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS CATEGORIA GERAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES ¹ - EM R\$ BILHÕES

Legenda



Ano Anterior



Ano



% Variação do período frente ao ano anterior



% Variação do período frente ao mês anterior

Últimos
12 meses

681,0 bilhões

817,6 bilhões

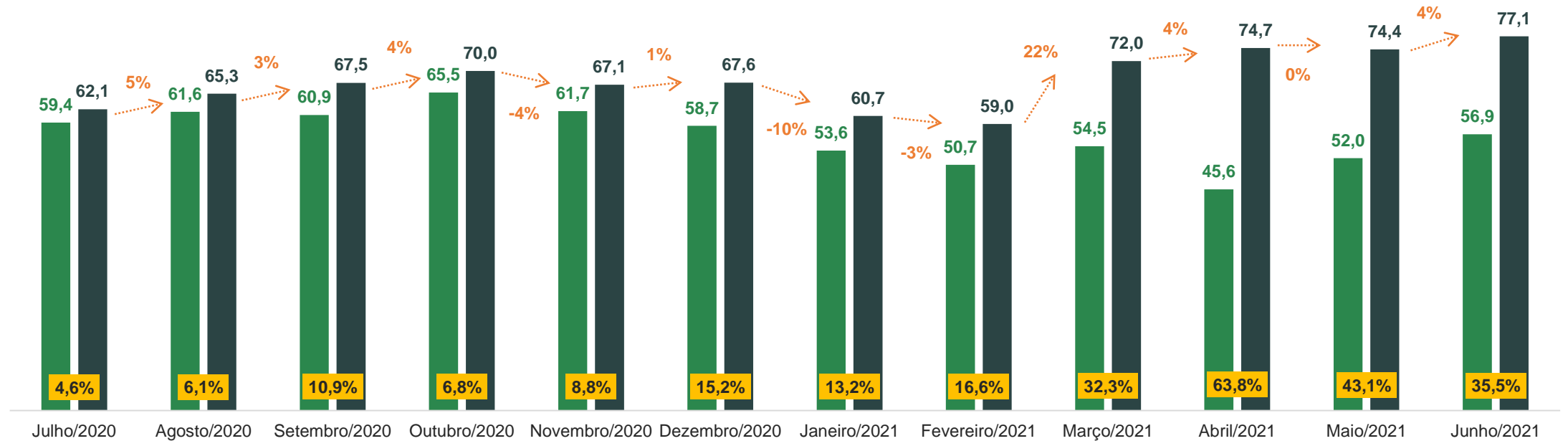
20,1%

Acumulado
2021

313,2 bilhões

418,0 bilhões

33,4%



¹ Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.



EVOLUÇÃO DAS VENDAS TOTAIS DAS EMPRESAS SIMPLES NACIONAL

COMPARAÇÃO DOS VALORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES ¹ - EM R\$ BILHÕES

Legenda

■ Ano Anterior ■ Ano % Variação do período frente ao ano anterior % Variação do período frente ao mês anterior

Últimos
12 meses

62,6 bilhões

70,8 bilhões

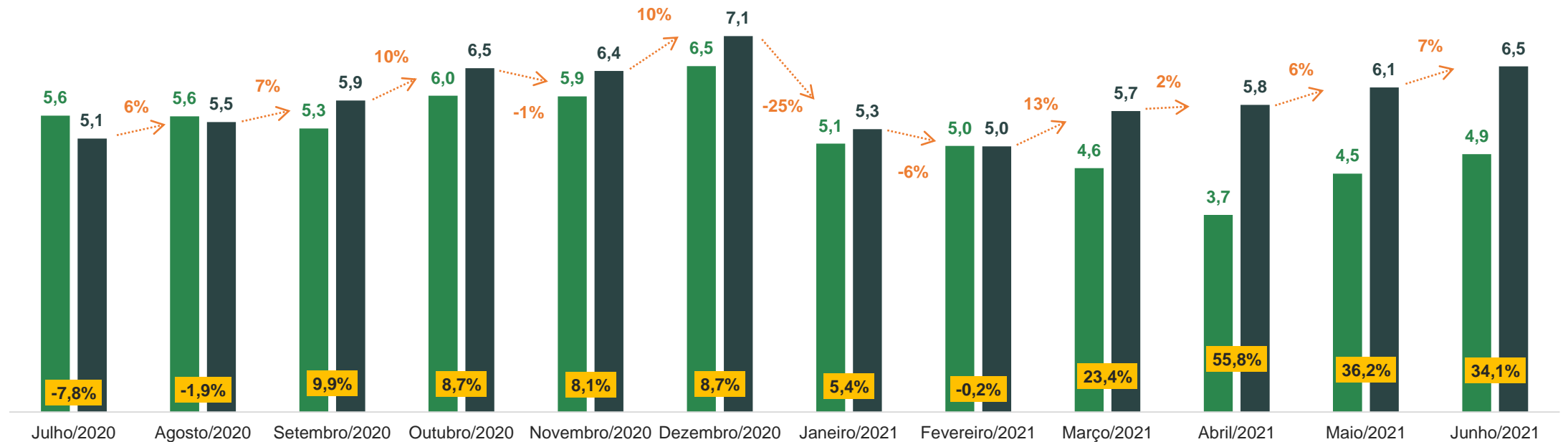
13,2%

Acumulado
2021

27,7 bilhões

34,4 bilhões

24,1%



¹ Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes.

ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A análise das vendas totais por categoria demonstra que o impacto da pandemia foi maior percentualmente para as empresas do Simples Nacional do que para as empresas da Categoria Geral. Nos últimos 12 meses, houve crescimento de 13,2% nas vendas do Simples Nacional e de 20,1% nas vendas da Categoria Geral, que vem apurando variações mensais interanuais positivas desde junho 2020 (ao contrário do Simples, que apresentou variação positiva em setembro 2020 pela primeira vez após o início da pandemia). No acumulado de 2021, por sua vez, as vendas do Simples Nacional totalizam aumento de 24,1%, enquanto as da Categoria Geral registram aumento de 33,4% - estas últimas, fortemente influenciadas pelo valor de operações do setor Industrial. **O expressivo aumento a partir de março de 2021 foi influenciado significativamente pela comparação ocorrer frente a um período fortemente afetado pela pandemia. A partir de junho, no entanto, o período comparativo (junho de 2020) já apresentava sinais de recuperação.**

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou variação positiva pelo 13º mês consecutivo frente a períodos equivalentes do ano anterior. O resultado em junho foi de 33,8%, sendo o terceiro melhor resultado desde o início das análises (também impactado pela base de comparação). O pior resultado do indicador ocorreu em abril de 2020 (-16,7%). No acumulado do período da crise (16/3/20 a 30/6/21), o indicador agora acumula ganho de 13,6%.



2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

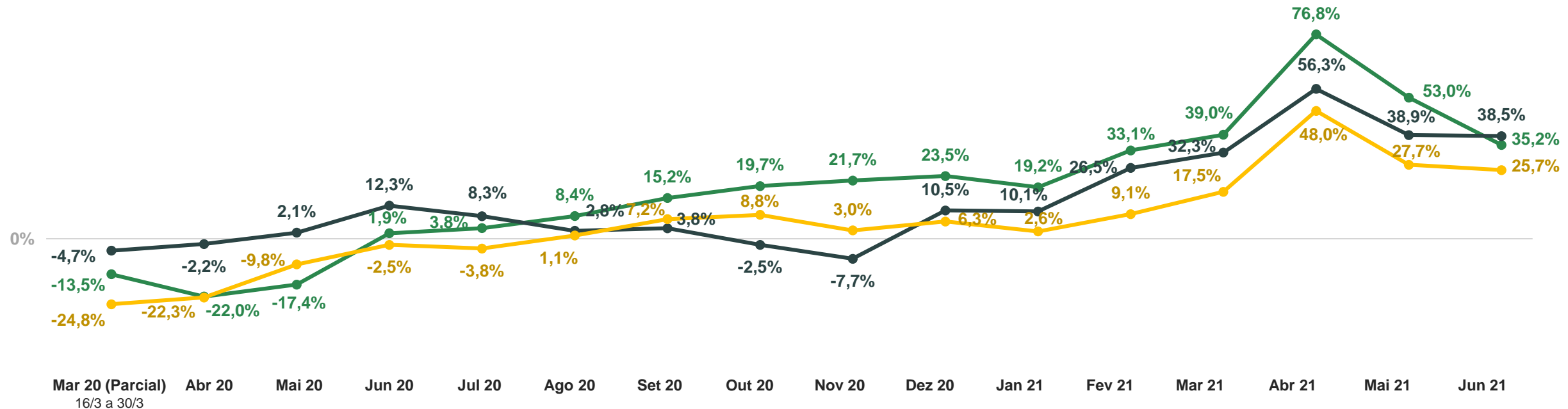


EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Acumulado 16/3/20 a 30/6/21	18,2%	R\$ 1,1 bilhão
	13,7%	R\$ 626,3 milhões
	5,5%	R\$ 563,6 milhões

- Indústria
- Atacado
- Varejo
- % Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



Período	Indústria (R\$)	Atacado (R\$)	Varejo (R\$)
Mar 20 (Parcial) 16/3 a 30/3	R\$ 838,0 mi	R\$ 523,4 mi	R\$ 399,5 mi
Abr 20	R\$ 670,7 mi	R\$ 489,1 mi	R\$ 397,3 mi
Mai 20	R\$ 735,4 mi	R\$ 512,2 mi	R\$ 453,1 mi
Jun 20	R\$ 877,8 mi	R\$ 543,9 mi	R\$ 484,7 mi
Jul 20	R\$ 945,2 mi	R\$ 570,2 mi	R\$ 488,0 mi
Ago 20	R\$ 1,0 bi	R\$ 568,4 mi	R\$ 525,3 mi
Set 20	R\$ 1,1 bi	R\$ 599,2 mi	R\$ 554,6 mi
Out 20	R\$ 1,2 bi	R\$ 597,2 mi	R\$ 601,6 mi
Nov 20	R\$ 1,1 bi	R\$ 545,7 mi	R\$ 596,7 mi
Dez 20	R\$ 1,0 bi	R\$ 564,7 mi	R\$ 683,8 mi
Jan 21	R\$ 970,0 mi	R\$ 508,9 mi	R\$ 534,6 mi
Fev 21	R\$ 1,2 bi	R\$ 577,0 mi	R\$ 565,7 mi
Mar 21	R\$ 1,2 bi	R\$ 682,3 mi	R\$ 546,7 mi
Abr 21	R\$ 1,3 bi	R\$ 786,9 mi	R\$ 601,7 mi
Mai 21	R\$ 1,3 bi	R\$ 774,5 mi	R\$ 619,3 mi
Jun 21	R\$ 1,3 bi	R\$ 804,8 mi	R\$ 643,7 mi

¹ Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica. Não considerados produtores rurais, serviços de telecomunicações ou transportes. Atividade (Indústria, Atacado e Varejo - exceto energia elétrica) conforme dados cadastrais.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A Indústria, pelo décimo terceiro mês consecutivo de variações positivas, computou uma variação de 35,2% em junho de 2021. O indicador, que foi de 76,8% em abril, havia registrado variação de 53,0% em maio em relação ao mesmo mês do ano anterior. As áreas Metalmeccânica, Agroindústria e Plásticos foram as principais responsáveis pela influência no resultado expressivo da atividade, seguidas pela área de indústria Química. Diferente do que ocorreu em abril e maio, a comparação de junho de 2021 foi feita em relação a um mês cuja variação total na atividade industrial já mostrava sinais de recuperação (em junho de 2020 a variação interanual foi de 1,9%). É válido destacar que o resultado positivo na indústria foi intensificado por uma combinação de pressão de preços nas empresas, potencializada pelo aumento no preço de commodities e pela desvalorização cambial. Ressalta-se também a correção dos valores do boletim é feita pelo IPCA - índice que não reflete a alta de preços concentrada na cadeia produtiva¹. **Dentre os setores industriais selecionados para análise, apenas três não performaram positivamente em relação a junho de 2021.**

O Atacado apresentou variação mensal em junho na ordem de 38,5% em comparação com o mesmo mês do ano anterior, após ter apresentado ganhos de 38,9% em maio e 56,3% em abril. As principais influências positivas para a performance do indicador foram os desempenhos dos atacadistas da área de Alimentos (39,4%), e Combustíveis² (56,8%) especialmente em decorrência do aumento no valor de operações com soja e derivados de petróleo.

¹ Ver Páginas 5, 6 e 7 do Boletim.

² Fator relevante que influencia esta variação é o forte aumento de preços nos combustíveis. Comparando o preço médio da gasolina comum ao consumidor no RS do último dia de junho de 2020 em relação ao de 2021, aumento foi de mais de 44%. Enquanto isso, o IPCA acumulado em 12 meses de maio (usado neste boletim) foi de 8,06%.

ANÁLISE DOS DADOS

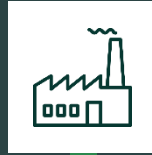


VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

O Varejo registrou indicador interanual positivo (25,7%) no mês de junho de 2021, em comparação com o mesmo período de 2020. É o décimo primeiro mês consecutivo sem apresentar variação negativa para a atividade. Em junho de 2020, mês utilizado como base comparativa, a atividade varejista ainda apresentava perdas (-2,5%), portanto a comparação com um período levemente enfraquecido influenciou os resultados positivos para a atividade. Os setores cuja variação positiva teve maior peso no impacto da atividade Varejista foram de Outros Varejos¹ (44,1%) e Combustíveis (48,3%).

Ao analisar o indicador referente ao período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (de 16/3/20 até 30/6/21) comparado com o mesmo período do ano anterior, as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de 17,1%, 12,0% e 4,2% para 18,2%, 13,7% e 5,5%. A título de comparação, em abril de 2020 estes indicadores eram de -18,4%, -2,8% e -23,1%.

¹ Correspondência setor – CNAE: Anexo II do documento <http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/media/0q1f0qvm/detalhamento-evolu%C3%A7%C3%A3o-12m-setorial-receita-dados-v5.pdf>



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Participação % ²	Mar 20 Parcial (16/3 a 30/3)	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21	Abr 21	Mai 21	Jun 21	Acumulado 16/3/20 a 30/6/21
METALURGIA	2,9%	-41,9%	-45,6%	-33,8%	-15,5%	-7,7%	2,0%	34,4%	49,2%	53,8%	120,8%	56,3%	78,4%	126,3%	262,0%	179,3%	138,7%	47,6%
CELULOSE E PAPEL	2,2%	5,2%	-11,5%	-19,1%	0,4%	3,7%	12,6%	24,6%	22,3%	33,1%	37,9%	33,9%	24,1%	37,2%	36,6%	84,5%	48,9%	34,9%
TRATORES E IMPL. AGRIC.	5,5%	-27,1%	-27,8%	0,0%	17,7%	-1,1%	-8,9%	4,6%	25,8%	39,5%	66,0%	30,4%	64,9%	73,6%	197,8%	53,7%	47,7%	33,9%
ARROZ	4,0%	45,1%	32,4%	39,0%	59,1%	34,5%	42,4%	59,9%	26,7%	23,2%	32,8%	21,8%	45,3%	49,1%	32,8%	12,7%	-7,2%	31,5%
BOVINOS	2,2%	10,3%	6,4%	12,9%	34,6%	31,5%	27,6%	49,5%	51,3%	42,3%	40,2%	39,9%	46,2%	38,5%	36,3%	13,8%	17,2%	31,5%
PLÁSTICOS	4,3%	-9,7%	-12,0%	-19,2%	-4,3%	3,4%	18,4%	34,7%	29,7%	38,0%	47,4%	30,5%	58,1%	70,0%	96,6%	68,9%	55,7%	30,8%
LEITE	3,3%	20,3%	10,3%	6,5%	35,9%	27,9%	37,3%	46,5%	36,5%	42,3%	38,9%	35,3%	42,3%	23,9%	31,8%	27,3%	17,1%	30,0%
SUINOS	2,4%	35,8%	43,4%	42,1%	25,3%	-5,3%	15,7%	34,6%	10,6%	14,8%	33,9%	30,9%	34,2%	26,5%	19,6%	16,9%	21,0%	24,9%
MADEIRA, CIMENTO E VIDRO	0,8%	-23,4%	-37,2%	7,1%	14,1%	28,3%	16,2%	22,1%	34,4%	21,1%	38,0%	33,8%	19,6%	53,3%	115,6%	33,8%	32,6%	23,5%
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	3,7%	-25,1%	-9,2%	-12,9%	3,7%	4,1%	-5,1%	-6,3%	13,9%	17,1%	21,7%	16,9%	40,9%	44,8%	74,9%	48,2%	37,9%	23,1%
MÓVEIS	9,7%	-53,9%	-38,3%	-21,2%	13,7%	13,8%	13,8%	25,4%	19,5%	15,2%	35,3%	30,1%	36,2%	85,8%	116,2%	56,1%	45,3%	21,6%
ELETROELETRÔNICO	0,5%	-27,4%	-24,1%	-16,7%	8,9%	23,3%	12,7%	20,7%	16,4%	27,3%	21,2%	8,0%	31,9%	70,0%	95,7%	58,8%	27,7%	21,5%
AVES E OVOS	2,4%	9,0%	17,8%	-13,7%	12,4%	0,3%	4,6%	18,7%	12,7%	17,8%	17,8%	-0,7%	29,1%	30,5%	36,3%	50,2%	37,3%	19,5%
TRIGO	1,0%	26,6%	22,7%	22,5%	33,6%	23,7%	14,6%	18,6%	19,9%	19,3%	18,0%	6,0%	21,0%	13,9%	15,7%	3,8%	1,9%	16,7%
TEXTEIS E CONFECÇÃO	3,9%	-51,9%	-38,2%	-17,4%	1,8%	-2,6%	3,1%	18,7%	19,8%	20,5%	34,0%	23,0%	28,2%	46,4%	83,9%	49,2%	34,3%	15,0%
PRODUTOS DE LIMPEZA	0,4%	38,4%	11,2%	2,2%	15,6%	3,7%	13,0%	15,3%	33,3%	12,6%	32,3%	11,9%	22,6%	-4,9%	16,3%	-3,7%	6,2%	12,2%
BEBIDAS	1,0%	-29,3%	-36,4%	-4,1%	19,7%	9,7%	9,5%	11,9%	14,2%	0,2%	-1,5%	-4,2%	-2,1%	10,1%	49,8%	6,3%	-10,4%	1,7%
COUREIRO-CALÇADISTA	0,1%	-62,5%	-71,0%	-45,7%	-38,7%	-42,0%	-30,9%	-5,2%	2,5%	5,5%	27,0%	-0,3%	-1,7%	28,7%	151,1%	49,7%	71,6%	-6,1%
VEÍCULOS	6,9%	-29,3%	-72,6%	-69,5%	-38,5%	-0,6%	9,6%	-1,3%	9,5%	24,8%	-15,9%	13,3%	7,4%	-6,0%	153,3%	64,2%	-6,4%	-11,0%

¹ Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

² Total acumulado do período de crise do setor dividido pelo total acumulado da indústria.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Ao analisar a variação interanual dos setores industriais selecionados no mês de junho de 2021, é necessário ter em mente seus respectivos desempenhos do mês comparativo (junho de 2020), ilustrados na tabela apresentada na página nº 19. Isso porque em junho do ano anterior alguns dos setores selecionados ainda apresentavam performance bastante negativa, enquanto outros já mostravam sinais de recuperação - o que acaba influenciando no cálculo da variação mensal interanual de junho de 2021.

O destaque de maio é do setor industrial de **Móveis**, que apresentou variação mensal interanual de 45,3% neste mês de junho. Mesmo em comparação com o mês anterior (maio de 2021), a indústria apresenta desempenho positivo (14,9%). No acumulado do período de crise, o setor passou seus ganhos reais de 20,0% para 21,6%. É válido destacar que, segundo dados levantados pelo IBGE, os itens de móveis e utensílios sofreram inflação acumulada em 12 meses de 15,18% na região de Porto Alegre - maior que a inflação geral de 8,06%¹ para o mesmo período.

Os setores industriais de **Bebidas** e de **Veículos**, por sua vez, apresentaram variações mensais interanuais negativas de respectivamente -10,4% e -6,4%. A perda registrada no setor de **Bebidas** se dá em comparação a um mês em que foram registrados ganhos (o indicador interanual de junho de 2020 foi de 19,7%). Contudo, as perdas do setor de **Veículos** decorrem de comparação com um período de perdas expressivas (junho de 2020 registrou indicador interanual de -38,5%). O industrial de **Bebidas** registrou queda especialmente nas operações com sucos e extratos vegetais, enquanto o de **Veículos** apurou queda nas operações com automóveis de passageiros.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Ao analisar os **setores do agronegócio**, é importante destacar que no período comparativo (junho de 2020) todos segmentos selecionados obtiveram indicadores fortemente positivos. O setor de **Arroz** apresentou queda interanual na ordem de -7,2% em junho deste ano especialmente por causa da diminuição no valor de exportações - mas é necessário levar em consideração que em junho de 2020 (mês usado para comparação) o setor havia batido recorde em exportações, suprindo um espaço deixado por países que optaram por abastecer seu mercado interno durante a pandemia¹. Todos os demais setores agroindustriais apresentaram ganhos interanuais neste mês, entre 1,6% (**Trigo**) e 37,3% (**Aves e Ovos**). Ressalta-se, também, que é necessário observar a variação na cotação do preço das diversas commodities ao avaliar os ganhos do agronegócio. Como exemplo, a saca de arroz no mercado físico aumentou cerca de 20% e que a cotação do boi gordo subiu mais de 50% de junho de 2020 a junho de 2021².

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16/3/20, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que os setores com maior mudança no acumulado foram os de **Metalurgia** (de 42,0% para 47,6%) e **Coureiro-Calçadista** (-9,2% para -6,1%). Os únicos setores com perdas acumuladas seguem sendo os industriais de **Veículos** (-11,0%) e **Coureiro-Calçadista** (-6,1%).

¹ https://www.noticiasagricolas.com.br/videos/graos/263559-exportacoes-de-arroz-em-junho-subiram-mais-de-1000-com-relacao-a-2019-mas-indice-tao-grande-tende.html#.YPA9t_IKgdU

² Fonte: consulta pelas datas 10/6/20 e 10/6/21 no <https://www.noticiasagricolas.com.br/cotacoes/boi/2020-05-10> e <https://www.noticiasagricolas.com.br/cotacoes/arroz/arroz-mercado-fisico/2020-06-10>





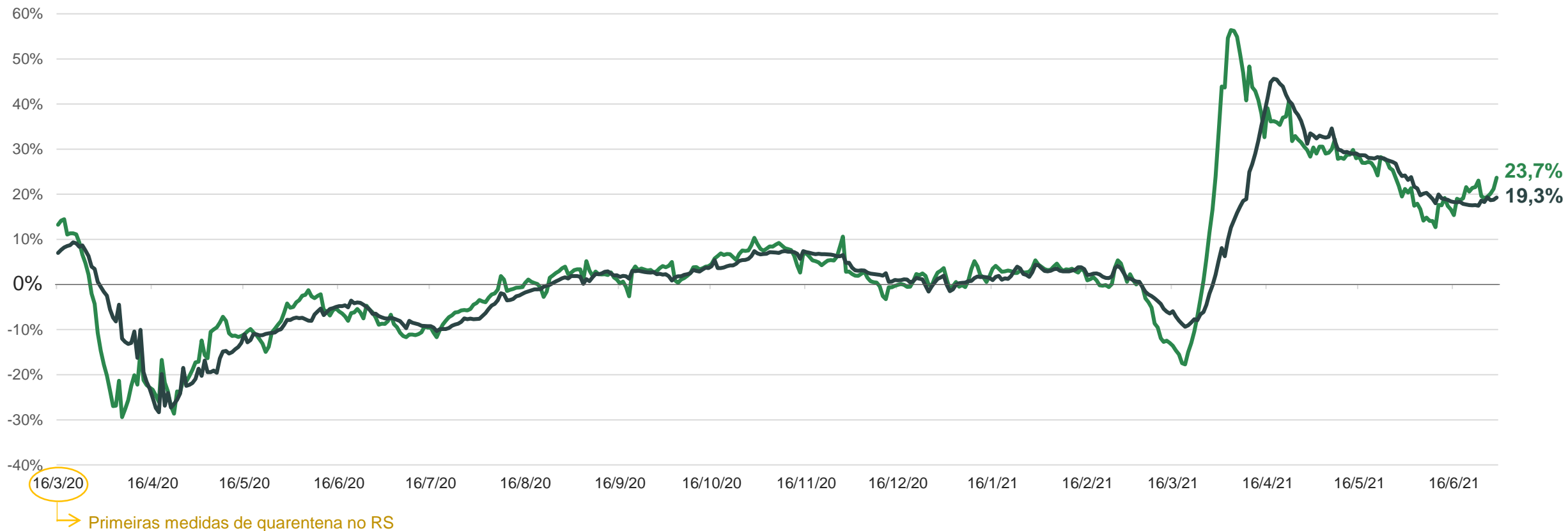
4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO ¹

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR ²

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente do ano anterior
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente do ano anterior



¹ Considerado exclusivamente as vendas a consumidor final acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme nota técnica. Nesta visão, não estão incluídas Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e).

² Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior



ANÁLISE DOS DADOS¹



EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

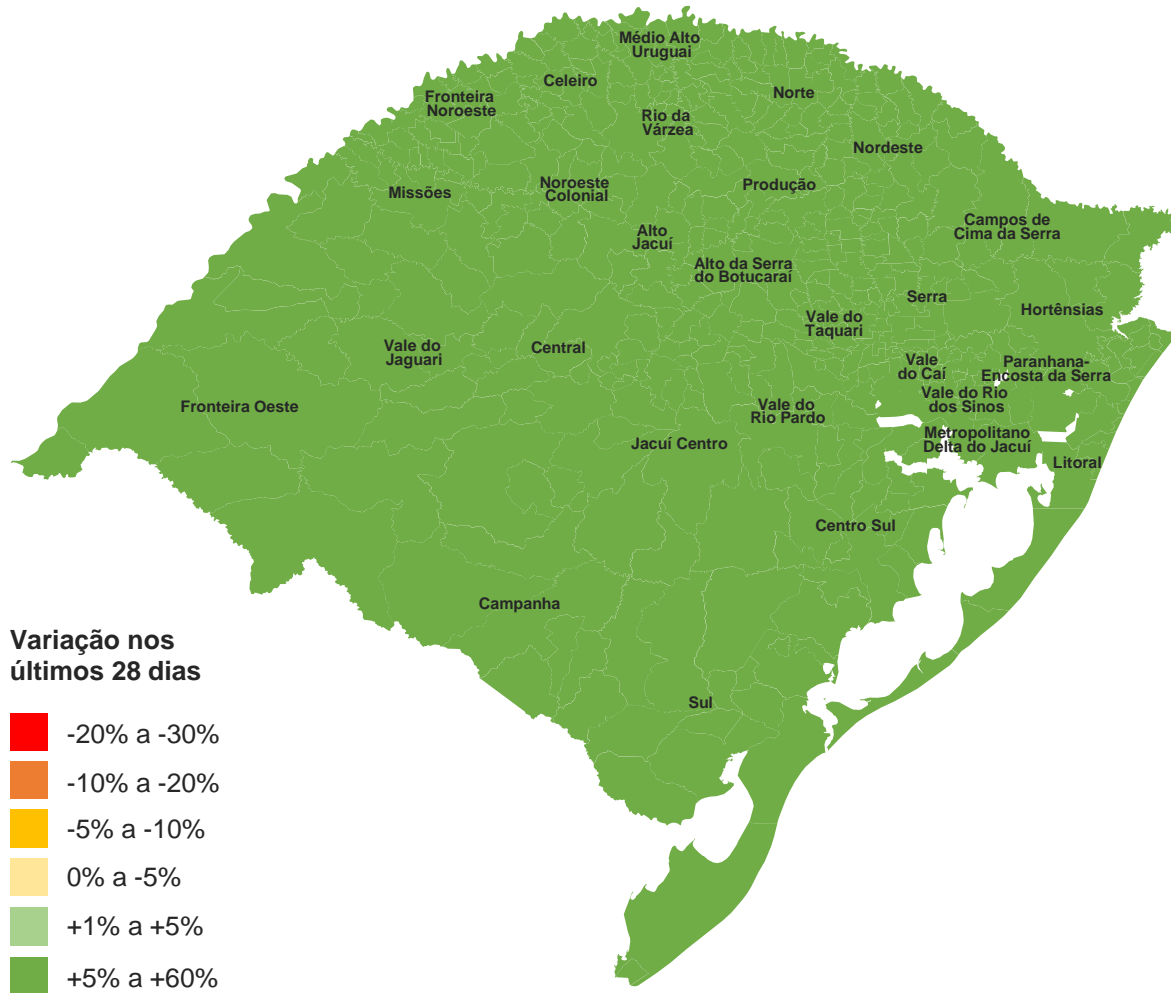
A média do valor do indicador de **curto prazo** (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do ano anterior) registrado para os dias de junho de 2021 em relação às vendas do varejo a consumidor final, exclusivamente acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), foi de 18,5%. Este resultado foi influenciado pelo fato de o período comparativo ter sido deprimido. O mês de junho de 2020 apresentou indicadores com média de -5,4% para o curto prazo.

Já a variação de **médio prazo** (últimos 28 dias em relação ao mesmo período do ano anterior) para os dias de junho teve uma média de 19,2%. No último dia do mês, este indicador foi de 19,3%. Para efeitos comparativos, o último dia do mês de junho de 2020 havia registrado -7,3% para este indicador.

¹ Importante ressaltar que o objeto de análise desta seção do boletim é a totalidade de Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), enquanto as análises feitas no item 1 e 2 abarcam também as Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) emitidas por emitentes cadastrados como Varejistas.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO ¹ POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR



COREDE	Participação no Total ²	Participação na Indústria (2019)	Varição 14 dias	Varição 28 dias
HORTENSÍAS	2,7%	0,7%	100,2%	81,8%
SERRA	9,4%	17,9%	28,0%	23,7%
LITORAL	4,0%	0,5%	20,6%	21,7%
VALE DO RIO DOS SINOS	11,8%	19,9%	26,7%	21,3%
NOROESTE COLONIAL	1,7%	1,6%	23,6%	20,8%
METROPOLITANO DELTA DO JACUI	22,9%	20,6%	28,7%	20,1%
PARANHANA-ENCOSTA SERRA	1,7%	2,2%	21,3%	19,5%
VALE DO CAÍ	1,6%	3,0%	22,5%	19,4%
MÉDIO ALTO URUGUAI	1,1%	0,6%	18,8%	18,6%
VALE DO TAQUARI	3,2%	4,8%	20,1%	18,3%
ALTO DA SERRA DO BOTUCARAI	0,7%	0,2%	18,8%	18,2%
NORTE	1,7%	1,7%	21,7%	18,1%
RIO DA VARZEA	0,9%	0,4%	21,5%	17,8%
CENTRO SUL	1,8%	1,3%	21,3%	17,5%
VALE DO JAGUARI	1,0%	0,3%	21,3%	17,4%
PRODUÇÃO	3,8%	2,4%	18,2%	17,4%
ALTO JACUI	1,3%	1,5%	20,0%	17,1%
CAMPOS DE CIMA DA SERRA	0,8%	0,5%	19,7%	17,1%
NORDESTE	0,9%	1,1%	16,7%	15,9%
MISSOES	2,0%	0,8%	19,5%	15,5%
JACUI CENTRO	1,2%	0,3%	16,6%	15,4%
VALE DO RIO PARDO	3,6%	4,0%	15,8%	15,3%
FRONTEIRA OESTE	4,8%	1,5%	17,7%	15,2%
CENTRAL	3,9%	0,9%	17,6%	14,5%
CELEIRO	1,0%	0,4%	13,8%	14,3%
FRONTEIRA NOROESTE	1,8%	2,1%	15,8%	13,1%
CAMPANHA	1,9%	0,7%	13,2%	12,6%
SUL	6,8%	8,3%	14,6%	9,0%

¹ Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 30/6/21 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte **exclusivamente** as vendas a consumidor final acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica. Nesta visão, não estão incluídas Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e).

² Participação relativa da COREDE no total de NFC-e acumulada em 28 dias



ANÁLISE DOS DADOS¹



EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final exclusivamente acobertadas por NFC-e no acumulado de curto prazo (14 dias) para o último dia do mês de análise (30/6/21) mostram que **a média de variação para os COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por $\frac{3}{4}$ da produção industrial do Estado) apresentou ganhos médios de 23,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, sofrendo o efeito de comparação com uma base fraca mencionado no item anterior. Já o indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões passou de ganhos na ordem de 26,5% para 18,5%. Dentre estas regiões, todas apresentaram variações positivas para o curto e médio prazo - tendo em vista o fenômeno já apontado em outras seções, de comparação interanual com período base ainda fraco para o Varejo (junho de 2020).**

A variação de curto prazo (14 dias) para o restante das regiões manteve-se em patamares de ganhos (22,4%) ao analisar os valores constantes nas emissões de NFC-e tendo como base o último dia do mês de junho de 2021. A variação registrada pelo indicador de médio prazo (28 dias) dessas regiões foi de 19,8%.

O destaque positivo é novamente a região das Hortênsias, que registrou variação de médio prazo (28 dias) de 81,8% - a maior entre as regiões. Das 28 regiões, nenhuma apresentou variação negativa para o curto ou médio prazo.

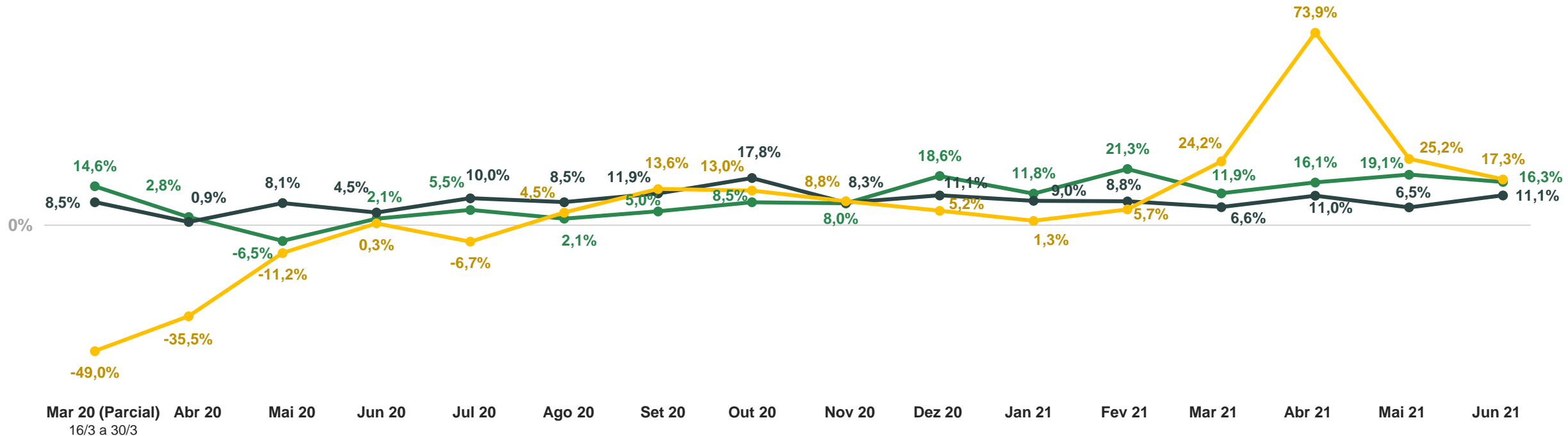
¹ Importante ressaltar que o objeto de análise desta seção do boletim é a totalidade de Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), enquanto as análises feitas no item 1 e 2 abrangem também as Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) emitidas por emitentes cadastrados como Varejistas.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Acumulado 16/3/20 a 30/6/21	8,9%	R\$ 26,3 milhões
	8,6%	R\$ 175,5 milhões
	4,8%	R\$ 244,3 milhões

- Medicamentos e Materiais Hospitalares
- Higiene e Alimentos
- Demais Produtos ²
- % Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



Venda Média Diária	Mar 20 (Parcial)	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21	Abr 21	Mai 21	Jun 21
	R\$ 26,9 mi	R\$ 22,6 mi	R\$ 21,4 mi	R\$ 23,0 mi	R\$ 25,2 mi	R\$ 24,0 mi	R\$ 24,6 mi	R\$ 25,6 mi	R\$ 25,3 mi	R\$ 27,1 mi	R\$ 24,5 mi	R\$ 26,0 mi	R\$ 29,4 mi	R\$ 26,8 mi	R\$ 27,2 mi	R\$ 28,3 mi
	R\$ 154,0 mi	R\$ 155,1 mi	R\$ 151,9 mi	R\$ 152,4 mi	R\$ 158,1 mi	R\$ 162,9 mi	R\$ 165,1 mi	R\$ 177,8 mi	R\$ 176,6 mi	R\$ 208,4 mi	R\$ 166,8 mi	R\$ 175,7 mi	R\$ 173,7 mi	R\$ 176,5 mi	R\$ 171,8 mi	R\$ 178,7 mi
	R\$ 120,6 mi	R\$ 140,9 mi	R\$ 198,8 mi	R\$ 219,4 mi	R\$ 210,6 mi	R\$ 235,8 mi	R\$ 251,0 mi	R\$ 271,1 mi	R\$ 286,9 mi	R\$ 321,8 mi	R\$ 231,5 mi	R\$ 233,9 mi	R\$ 211,1 mi	R\$ 250,2 mi	R\$ 267,6 mi	R\$ 271,7 mi

¹ Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.

² Não estão inclusos combustíveis, energia elétrica e serviços (transporte e telecomunicação).



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” registram 13 meses consecutivos de variação positiva. Em junho de 2021, o resultado foi de 16,3%. **Dessa forma, o acumulado entre 16/3/20 e 30/6/21 frente ao período equivalente anterior é de 8,9%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**” indicaram variações positivas em todos meses de análise, inclusive março, abril e maio de 2020, refletindo a alta busca por produtos do gênero. O resultado em junho de 2021 foi de 11,1%. **O acumulado no período de análise é de 8,6%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**”, que foram bastante afetadas no auge das medidas restritivas (-49,0% em março e -35,5% em abril de 2020), chegaram ao 11º mês consecutivo de variações positivas, com 17,3% em junho de 2021. O resultado expressivo foi fortemente impactado pelo fato da comparação ocorrer frente a um dos períodos mais afetados pela pandemia (junho 2020). **Com isso, o acumulado no período de análise é de 4,8%.**



5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

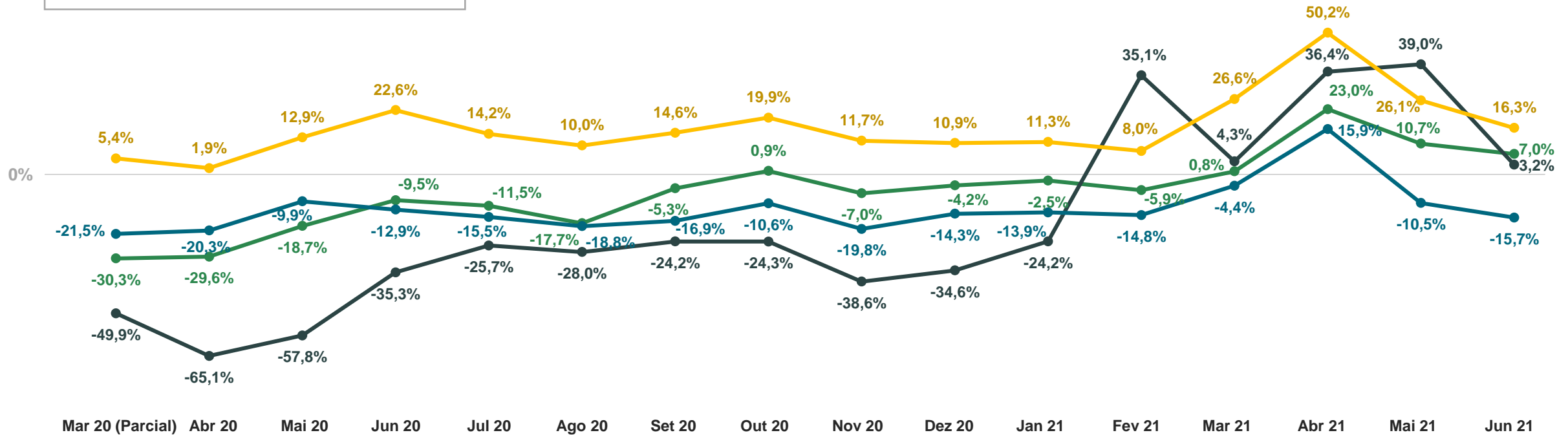


EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE AO ANO ANTERIOR ¹

Acumulado 16/3/20 a 30/6/21	-6,6%	8,5 milhões/litros
	-25,5%	81,6 mil/litros
	16,6%	2,8 milhões/litros
	-12,7%	3,1 milhões/litros

■ Gasolina Comum ■ Etanol
■ Óleo Diesel S-10 ■ Óleo Diesel S-500
 % Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



	Mar 20 (Parcial) 16/3 a 30/3	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	Nov 20	Dez 20	Jan 21	Fev 21	Mar 21	Abr 21	Mai 21	Jun 21
Volume Médio Diário	6,6 mi/lt 63,0 mi/lt 2,5 mi/lt 3,7 mi/lt	6,9 mi/lt 50,9 mi/lt 2,4 mi/lt 3,4 mi/lt	7,4 mi/lt 54,6 mi/lt 2,4 mi/lt 3,1 mi/lt	8,2 mi/lt 76,2 mi/lt 2,7 mi/lt 3,1 mi/lt	8,2 mi/lt 102,4 mi/lt 2,7 mi/lt 2,9 mi/lt	8,0 mi/lt 88,1 mi/lt 2,8 mi/lt 3,1 mi/lt	8,8 mi/lt 88,4 mi/lt 2,7 mi/lt 2,9 mi/lt	9,8 mi/lt 91,9 mi/lt 3,1 mi/lt 3,4 mi/lt	9,4 mi/lt 81,7 mi/lt 2,9 mi/lt 3,0 mi/lt	10,5 mi/lt 92,8 mi/lt 2,8 mi/lt 2,7 mi/lt	9,3 mi/lt 95,6 mi/lt 2,7 mi/lt 2,6 mi/lt	9,3 mi/lt 114,5 mi/lt 2,7 mi/lt 2,6 mi/lt	7,9 mi/lt 75,4 mi/lt 3,1 mi/lt 3,4 mi/lt	8,3 mi/lt 67,2 mi/lt 3,4 mi/lt 3,8 mi/lt	8,4 mi/lt 77,6 mi/lt 3,1 mi/lt 2,9 mi/lt	8,7 mi/lt 78,6 mi/lt 3,1 mi/lt 2,6 mi/lt

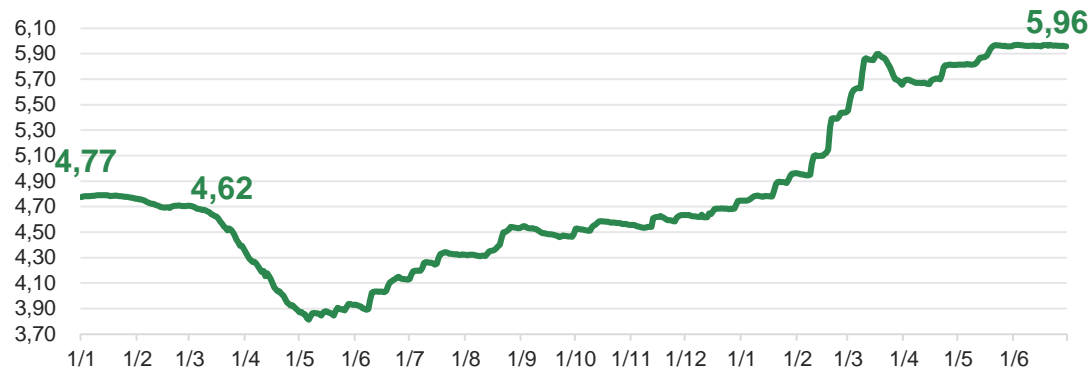
¹ Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica.



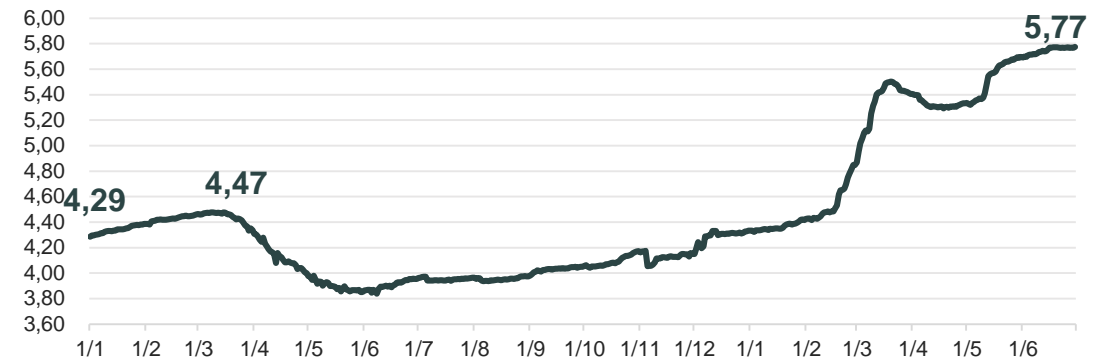
EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ - 1/1/20 A 30/6/21 - EM R\$/LITRO

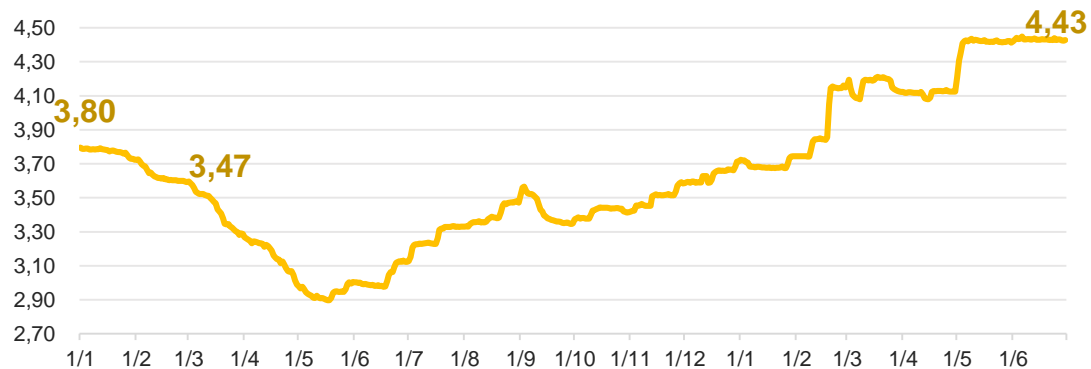
Gasolina Comum



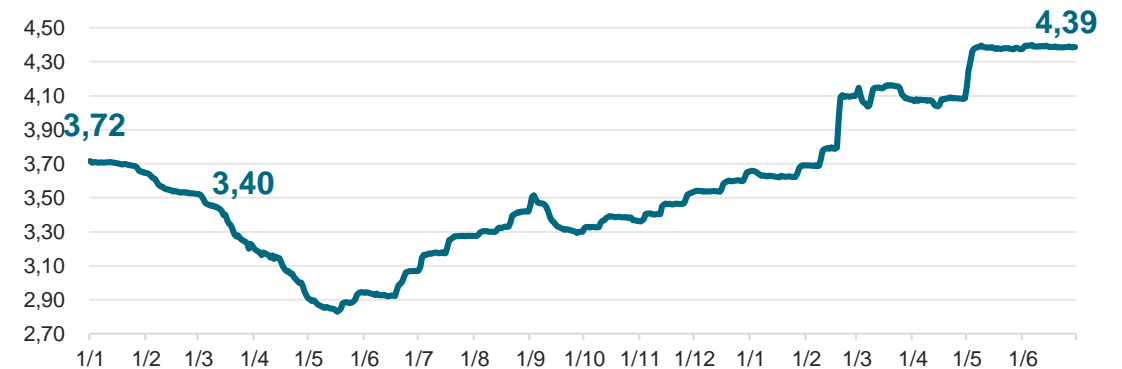
Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

Em junho, três dos quatro combustíveis analisados apresentaram crescimento frente ao período equivalente do ano anterior, resultado impactado pelo fato da base comparativa ser um período fortemente influenciado pela Covid-19 (junho 2021 x junho 2020). O destaque foi o desempenho do Óleo Diesel S-10, com 16,3% de variação no volume comercializado. A Gasolina Comum e o Etanol também apresentaram resultado positivo no mês, com 7,0% e 3,2%, de variação, respectivamente. Já o Óleo Diesel S-500, por sua vez, registrou queda de -15,7%.

No acumulado do período (16/3/20 a 30/6/21), o Etanol é o combustível mais impactado (-25,5%), seguido pelo Óleo Diesel S-500 (-12,7%) e pela Gasolina Comum (-6,6%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 16,6%.

Em relação ao **preço médio**, os quatro combustíveis analisados apresentaram recentemente um movimento de alta, atingindo **novos recordes nos valores verificados**. A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro de 2020, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3/20 (início das restrições devido à pandemia) e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5/20. Agora, atingiu R\$ 5,96 no dia 30/6/21, última data de análise do presente Boletim.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

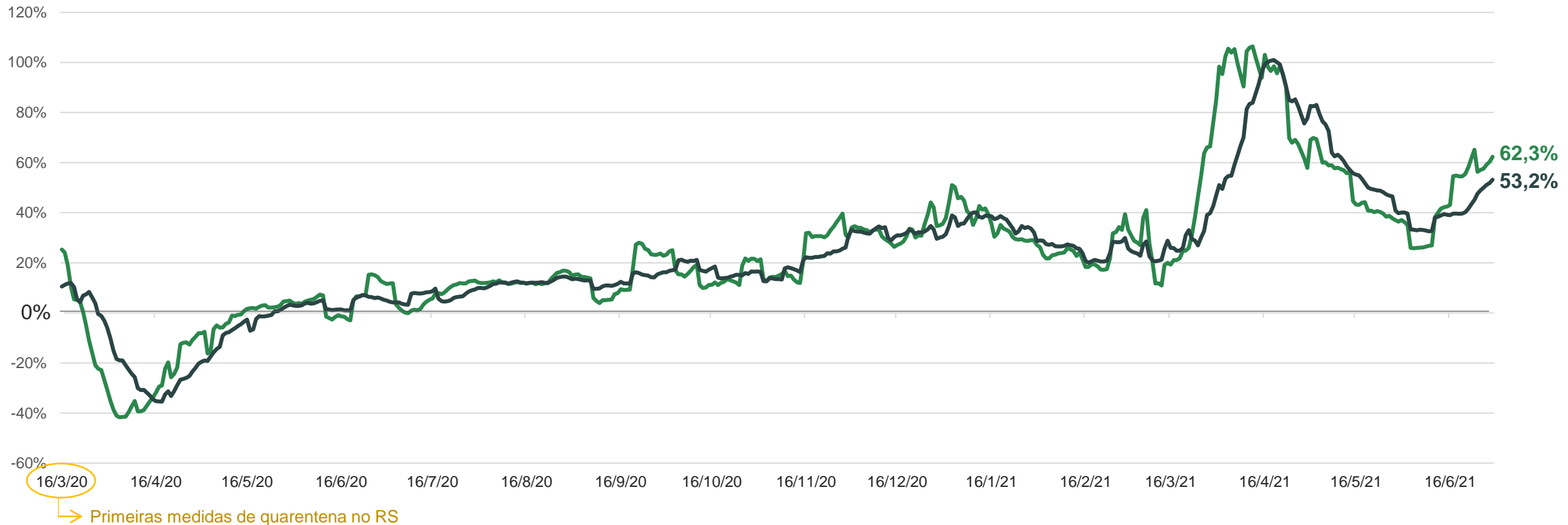


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE AO ANO ANTERIOR¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente do ano anterior
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente do ano anterior



¹ Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a variação de quantidade de **Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e)** emitidos nos últimos 14 dias (curto prazo) frente ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que a média deste indicador para **prestações de destino interestadual** foi de 72,2% para os dias do mês de junho, contra 86,0% nos dias de maio, frente ao mesmo mês no ano anterior. O resultado bastante positivo se dá em comparação com um mês que já apresentava variações positivas para a atividade (junho de 2020, utilizado como base comparativa). Sob a ótica do indicador de médio prazo (28 dias), constatou-se uma variação média de 67,2% para os dias de junho, frente a 102,4% para os dias de maio, reafirmando a consistência no cenário de ganhos do setor. Quanto à média da variação de 14 dias dos CT-e emitidos para registrar **prestações internas**, o indicador passou de 30,9% em maio para 29,0% em junho, enquanto a variação média de 28 dias para as prestações internas passou de 36,3% para 25,2%.

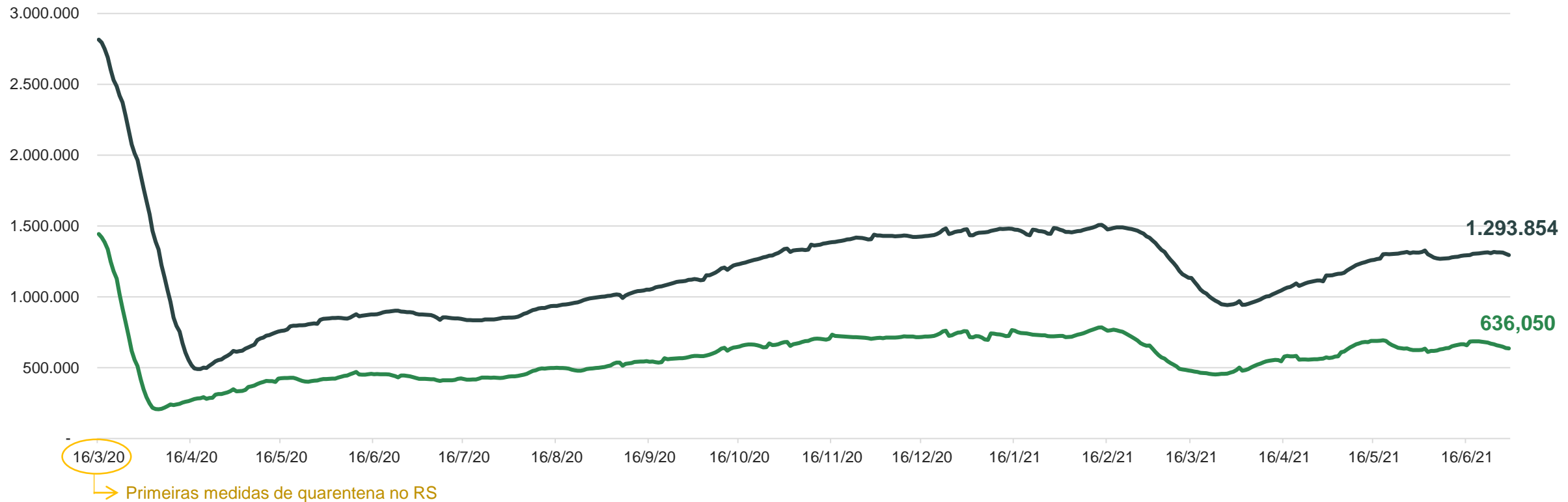
A variação média de curto prazo para a totalidade de prestações passou de 49,7% no mês anterior para 44,7% no mês de análise. Em relação ao indicador de médio prazo, o total de prestações teve um ganho médio de 40,3% em junho comparado ao mesmo período do ano anterior (contra 58,3% registrados no mês anterior). Desde junho de 2020 a variação de médio prazo da quantidade total de CT-e emitidos encontra-se em patamares positivos em relação ao ano anterior.

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS ¹

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

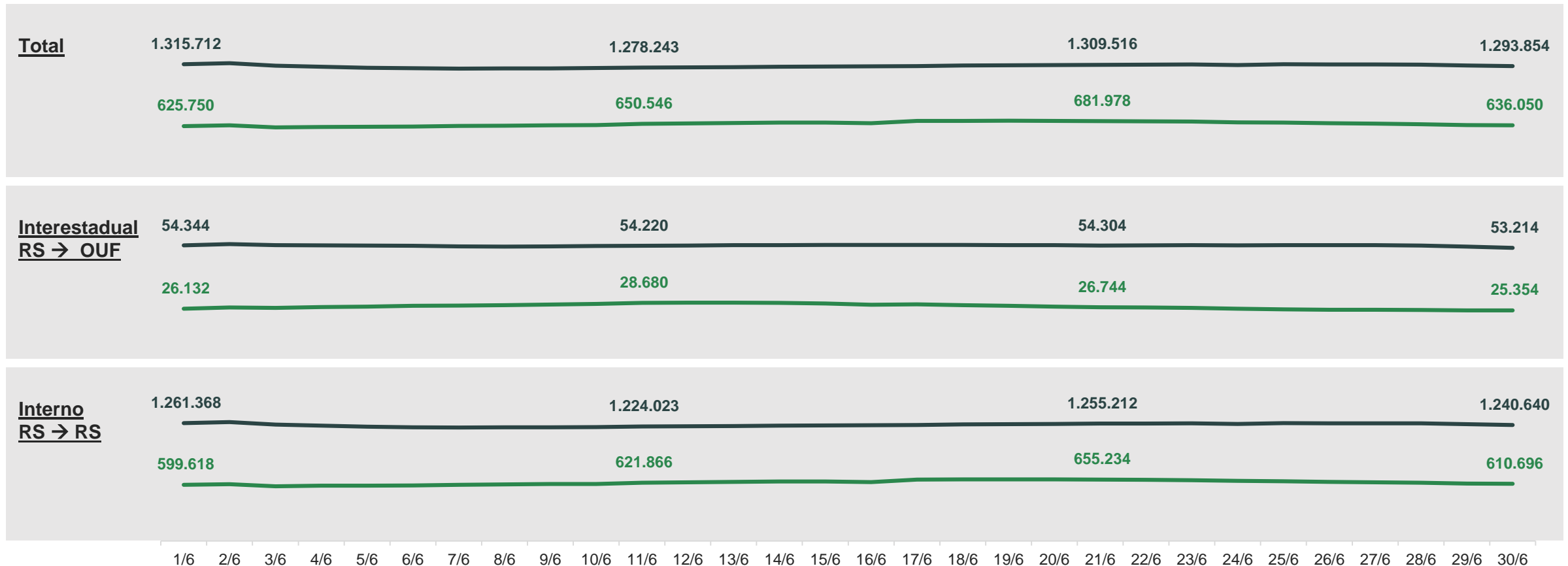
- Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
- Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



ANÁLISE DOS DADOS



BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A soma móvel da quantidade total de **Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e)** emitidos acumulada nos últimos 14 dias continua em ascensão após o movimento de queda detectado em março de 2021. A média mensal do valor emitido em 14 dias saiu de 644 mil em maio para 652 mil em junho. O acumulado de 28 dias segue o mesmo sentido, saindo de uma média de 1,25 milhão no mês de maio para 1,3 milhão em junho.

Ao analisar a quantidade média diária de bilhetes emitidos no mês em análise, foi observado aumento nos números das **prestações interestaduais** em relação ao mês de maio, bem como nas **operações internas**. A média diária de junho para prestações internas foi de 44.922 bilhetes, contra 43.898 registrada no mês anterior. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000. Já a média diária de prestações com destinos a outras UF saiu de 1.898 para 1.934. Esta média era de apenas 313 em junho de 2020.



7. ARRECADADAÇÃO DE ICMS



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS

FECHAMENTO JUNHO 2021 - EM R\$ BILHÕES - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ JUN/21

Mês (1)	Realizado Ano Anterior	Realizado	% Variação Real
Julho 2020	3,11	2,95	-5,3%
Agosto 2020	3,19	3,25	+1,7%
Setembro 2020	3,23	3,55	+9,8%
Outubro 2020	3,19	3,56	+11,6%
Novembro 2020 (2)	3,47	3,87	+11,5%
Dezembro 2020 (2)	3,42	3,77	+10,2%
Janeiro 2021	3,61	3,75	+3,8%
Fevereiro 2021 (3)	3,37	3,45	+2,3%
Março 2021 (3)	3,12	3,41	+9,6%
Abril 2021	2,82	3,91	+38,5%
Mai 2021	2,25	3,55	+58,2%
Junho 2021	2,66	3,43	+28,9%
Total 12 meses (Ajustado)	37,44	42,45	13,4%
Receitas Extraordinárias (2)	1,00		
Total Não Ajustado (com Receitas Extraordinárias)	38,44	42,45	10,4%

(1) Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

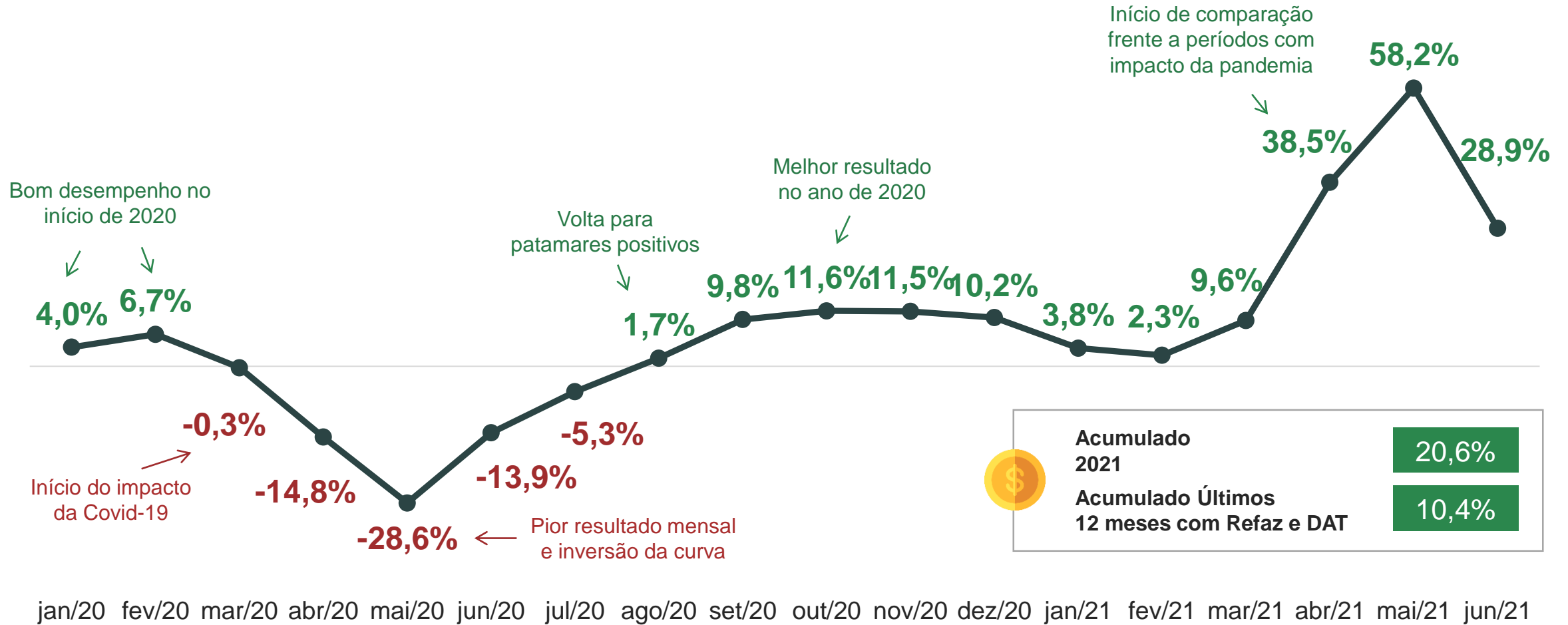
(2) Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 192 milhões e R\$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

(3) Acrescentando em fevereiro 2021 e excluindo em março 2021 R\$ 170 milhões de vencimento em 27/2/21 (Energia Elétrica), com pagamento postergado para 1/3/21.



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS ^{1 2 3}

VARIAÇÃO FRENTE MÊS EQUIVALENTE ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ JUN/21



(1) Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

(2) Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 192 milhões e R\$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

(3) Acrescentando em fevereiro 2021 e excluindo em março 2021 R\$ 170 milhões de vencimento em 27/2/21 (Energia Elétrica), com pagamento postergado para 1/3/21.

EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES 1 2 3

FECHAMENTO JUNHO 2021 - VARIAÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ JUN/21

GES Grupo Especializado Setorial'	Variação Jul 20	Variação Ago 20	Variação Set 20	Variação Out 20	Variação Nov 20 (ajustado)	Variação Dez 20 (ajustado)	Variação Jan 21	Variação Fev 21 (ajustado)	Variação Mar 21 (ajustado)	Variação Abr 21	Variação Mai 21	Variação Jun 21	Variação Real Últimos 12 Meses	
													%	R\$ milhões
Agronegócio	-9,7%	14,0%	17,2%	25,5%	13,6%	33,9%	15,2%	4,3%	17,8%	38,0%	20,7%	3,2%	15,8%	458,6
Bebidas	-2,0%	5,5%	-6,2%	-0,9%	9,6%	-11,3%	-3,7%	-7,6%	-22,0%	-2,4%	39,5%	3,1%	-2,2%	-62,0
Calçados e Vestuário	-25,1%	-44,4%	-29,3%	-23,3%	-6,0%	-5,2%	-3,4%	-15,6%	-24,8%	20,9%	111,1%	55,3%	-9,6%	-169,6
Combustíveis e Lubrificantes	-28,5%	-19,2%	-5,2%	7,6%	9,1%	0,8%	-17,5%	-6,1%	-13,5%	14,2%	77,7%	47,2%	1,5%	100,6
Comunicações	-25,1%	-2,5%	0,2%	-5,3%	-1,6%	-11,7%	-17,5%	-1,2%	-3,0%	-10,6%	-11,5%	2,8%	-7,5%	-167,1
Eletrônicos e Artefatos Domésticos	30,5%	27,8%	28,4%	29,6%	14,0%	10,4%	10,0%	1,0%	18,6%	211,3%	104,4%	22,7%	32,3%	636,4
Energia Elétrica	-4,4%	8,2%	8,3%	-7,9%	-13,1%	-11,6%	-2,5%	-24,8%	-9,5%	6,2%	14,9%	16,0%	-3,5%	-141,9
Metalmecânico	0,6%	11,5%	23,7%	38,1%	50,6%	54,3%	62,0%	61,6%	93,0%	169,1%	207,4%	106,3%	64,5%	929,4
Móveis e Materiais de Construção	18,1%	12,3%	21,4%	27,5%	29,3%	27,1%	21,3%	19,4%	31,6%	94,9%	48,1%	21,6%	28,9%	610,9
Polímeros	-12,5%	-8,8%	27,9%	32,7%	24,1%	49,5%	48,9%	49,6%	78,6%	92,3%	172,8%	66,5%	43,1%	1.016,9
Produtos Médicos e Cosméticos	11,2%	13,7%	13,2%	-3,5%	1,2%	13,2%	6,2%	9,2%	27,6%	8,9%	70,3%	4,9%	13,2%	293,4
Supermercados	37,1%	24,5%	13,4%	14,5%	18,9%	14,0%	8,4%	20,1%	19,6%	31,5%	13,6%	5,0%	18,0%	396,6
Transportes	112,9%	122,7%	133,6%	78,1%	4,4%	107,0%	83,8%	-10,0%	11,5%	27,3%	45,6%	16,0%	47,4%	227,1
Veículos	-20,6%	-11,5%	4,5%	8,3%	10,8%	5,1%	-2,7%	6,5%	5,6%	39,5%	169,2%	60,9%	12,7%	247,2
Outras Empresas	16,1%	20,9%	37,8%	33,9%	34,7%	16,3%	2,6%	-0,9%	27,2%	78,7%	49,9%	39,8%	27,5%	627,2
Total	-5,3%	1,7%	9,8%	11,6%	11,5%	10,2%	3,8%	2,3%	9,6%	38,5%	58,2%	28,9%	13,4%	5.003,6

(1) Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.

(2) Deduzindo de novembro e dezembro de 2019 as receitas do REFAZ 2019 e DAT (R\$ 192 milhões e R\$ 728 milhões respectivamente) em função de programas de parcelamento extraordinário e decisões judiciais.

(3) Acrescentando em fevereiro 2021 e excluindo em março 2021 R\$ 170 milhões de vencimento em 27/2/21 (Energia Elétrica), com pagamento postergado para 1/3/21.

ANÁLISE DOS DADOS



ARRECAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de sinais de recuperação da economia e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à agenda Receita 2030, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19 começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no final de março de 2020, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3% frente ao mesmo período de 2019. Em abril, entretanto, o impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 472 milhões). A situação agravou-se ainda mais em maio, com queda de -28,6% (R\$ 864 milhões). Em junho, por sua vez, a arrecadação começou a mostrar sinais de recuperação, reduzindo o percentual de queda para -13,9% (R\$ 413 milhões), movimento que foi acentuado em julho, com queda de -5,3% (R\$ 160 milhões).

Corroborando o cenário de retomada da atividade econômica, o resultado de agosto foi positivo, com 1,7% (R\$ 53 milhões) frente ao mesmo período de 2019. Em setembro foi registrado crescimento de 9,8% (R\$ 305 milhões). Em outubro, por sua vez, o resultado seguiu evoluindo, com +11,6% (R\$ 358 milhões), movimento que teve sequência em novembro, com 11,5% (R\$ 384 milhões), e dezembro, com 10,3% (R\$ 340 milhões) de crescimento frente a 2019.

ANÁLISE DOS DADOS



ARRECADAÇÃO

No **primeiro mês de 2021**, o resultado foi 3,8% (R\$ 132 milhões) superior a janeiro do ano anterior. Já em **fevereiro** de 2021, a arrecadação de ICMS computou aumento de 2,5% (R\$ 83 milhões), movimento que foi acentuado em **março**, com crescimento de 9,5% (R\$ 290 milhões). **Em abril**, o resultado 38,5% (R\$ 1,08 bilhão) superior ao mesmo período de 2020 foi impulsionado pela comparação ser feita frente a um período fortemente impactado pela pandemia, mas também por uma série de receitas extraordinárias que são fruto, entre outros fatores, de medidas implementadas pelo fisco gaúcho e da retomada da economia. O mesmo ocorreu em **maio de 2021**, com avanço de 58,2% (R\$ 1,30 bilhão) frente ao ano anterior, e em **junho de 2021**, com crescimento de 28,9% (R\$ 770 milhões) na comparação com junho de 2020.

Com isso, a arrecadação acumulada em 2021 é de R\$ 21,50 bilhões, um aumento de R\$ 3,68 bilhões em relação ao período equivalente anterior (20,6%). Na visão dos últimos 12 meses, a arrecadação total é de R\$ 42,45 bilhões, um acréscimo de R\$ 5,00 bilhões frente aos 12 meses imediatamente anteriores (+13,4%), com ajustes referentes ao Refaz 2019 e DAT. Sem os ajustes, a comparação apresenta ganho real de R\$ 4,00 bilhões (+10,4%).

Clique [aqui](#) para acessar o **Receita Dados**, portal de transparência da Receita Estadual.

Além de publicações, como o Boletim de Impactos da Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br